

# **Introdução aos três subtemas da Trienal**



# Introdução aos três subtemas da Trienal

## A Trienal 2012 : rumo a sistemas de ensino e de formação em prol do desenvolvimento sustentável em África

A Trienal de 2012 da ADEA tem por objectivo promover os conhecimentos, as competências e as habilitações críticas susceptíveis de responder ao desafio do desenvolvimento sustentável em África e, neste contexto, mobilizar todos os responsáveis políticos, económicos e sociais em torno da necessidade de conceber e desenvolver sistemas de ensino e de formação eficazes e pertinentes. Durante o processo de preparação da Trienal, iniciado pela ADEA, foram produzidos trabalhos para análise e orientação, todos destinados a criar uma dinâmica forte de diálogo e cooperação entre todos os intervenientes nacionais, sub-regionais e regionais, bem como entre todos esses actores e as organizações internacionais bilaterais ou multilaterais. Visa assegurar que o encontro de Ouagadougou (12-17 de Fevereiro de 2012) seja um evento que venha a contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento de um futuro realista para todo o continente. Com esta finalidade, convém edificar uma sociedade africana baseada nos conhecimentos, nas competências e nas habilitações da sua população activa e de todos os seus membros.

O processo de preparação da Trienal ora em curso norteia-se por uma nota conceptual geral que define o quadro de trabalho analítico global de preparação. Está estruturado em torno de três notas subtemáticas que desagregam o tema geral desta nota em função das problemáticas específicas associadas às diversas modalidades de ensino e de formação em vigor. Dará origem também a consultas que contarão com a participação dos diversos actores nos domínios da educação e da formação, provenientes do sector privado, sociedade civil e da juventude para debaterem a melhor forma de mobilizar recursos humanos em prol do desenvolvimento sustentável de todos os países do continente.

### Conceitos principais e mudança de paradigma da Trienal

A Trienal está subordinada ao seguinte tema: "Promover os conhecimentos, as competências e as qualificações críticas para o desenvolvimento sustentável em África: como desenvolver/conceber uma resposta eficaz em relação dos sistemas de educação e de formação?" Esta formulação articula-se em torno dos seguintes três eixos:

- Uma visão realista do futuro de África;
- Promoção de novas políticas e estratégias de educação e de formação com o intuito de concretizar essa visão, através da definição e assunção eficazes dos requisitos económicos, sociais e culturais;
- Implementação de modalidades e programas diversificados e integrados de educação e formação que desenvolvem um conjunto de competências críticas para a aprendizagem ao longo da vida.

### Conceitos principais da Trienal

As linhas de reflexão e de acção estão articuladas em torno de vários conceitos chave, com o intuito de analisar os desenvolvimentos recentes nos sistemas de ensino e formação, ao integrá-los numa dinâmica de transformação destes sistemas. Estes conceitos chave interligam as diferentes definições de 'competência' à definição do 'desenvolvimento sustentável' através dos conceitos de eficiência e eficácia. Podem ser resumidas do seguinte modo.

### **O conceito de competência**

O conceito de competência representa o cerne do tema da Trienal. É entendido como "o conhecimento combinado, mobilizando e integrando conhecimentos teóricos, processuais e do ambiente, saber fazer e saber ser, para resolver problemas, tomar decisões, realizar projectos... ". De acordo com esta definição, proveniente do mundo das organizações, a educação e a formação enquadram-se num processo de iniciativa, de assunção de responsabilidade e de inteligência em acção. Trata-se de educar e formar os actores individuais, profissionais e sociais no sentido de promover o poder e a vontade de agir. O conceito de competência crítica acrescenta um sentido de urgência e de antecipação: convida-nos a produzir conhecimentos e competências que garantam a sobrevivência social e o desenvolvimento das actividades económicas do presente e promover a emergência de profissões e de sectores que assegurem o futuro dos países e do continente.

### **O conceito de desenvolvimento sustentável**

O conceito de desenvolvimento sustentável é a finalidade subjacente a todos os preparativos para a Trienal. Trata-se do enriquecimento dos vários significados atribuídos ao conceito de 'competência' ao orientá-los para um desenvolvimento multi-dimensional visando:

- proteger e salvaguardar o ambiente e, em particular, o combate às alterações climáticas;
- promover um modelo de crescimento económico sustentável baseado na exploração racional e preservação dos recursos naturais;
- criar sociedades inclusivas assentes numa luta eficaz contra a pobreza e todos os tipos de discriminação e marginalização;
- reforçar o conhecimento mútuo e a intercompreensão cultural e humana entre os diferentes grupos, sociedades e povos, para promover a solidariedade humana e a paz.

### **O conceito de aprendizagem ao longo da vida**

O tema da Trienal redefine o conceito do ensino básico ao alargá-lo e integrar a possibilidade de aquisição, por parte de todos os jovens e adultos, das competências essenciais que formam a base teórica e prática fundamental para a aprendizagem ao longo a vida. Significa remodelar as abordagens e os percursos de aprendizagem de modo a permitir que todos fiquem a conhecer o mundo de hoje e a sua evolução futura. Isto pressupõe a promoção de uma cultura e de um ambiente de aprendizagem global e aberto, ao serviço de todos, onde os alunos tenham acesso a todas as modalidades de conhecimentos, mas também aceitem partilhar e desenvolver conjuntamente esse conhecimento.

### **O conceito de respostas eficazes**

Por forma a orientar a educação e a formação para o desenvolvimento sustentável, há que avaliar esses sistemas não só em função da capacidade dos mesmos de acolher o grande número de jovens que procuram educação e formação, mas também, e sobretudo, em função das suas capacidades de educar e formar com vista ao desenvolvimento sustentável. Primeiro, há que reforçar a eficácia interna desses sistemas, isto é, as suas capacidades de otimizar a qualidade da aprendizagem e, por conseguinte, as competências desenvolvidas. Esta qualidade é a condição *sine qua non* para permitir que os beneficiários da formação adquiram conhecimentos, saber fazer e saber ser sustentáveis e à altura de poderem ser mobilizados de forma eficaz em situações reais. O próximo passo passa por reforçar a eficiência externa dos sistemas, ou seja, a pertinência da aprendizagem. Esta pertinência tem por objectivo não só a integração económica e profissional dos jovens e adultos, como também a sua inclusão social e a aquisição dos valores culturais, humanos e sociais necessários para promover um sentido de compreensão mútua, solidariedade e paz entre os grupos, as sociedades e os povos.

## **Mudanças de paradigma da Trienal**

A Bienal de 2008, em Maputo, identificou a mudança de paradigma para o reconhecimento dos percursos formais, não formais e informais de conhecimentos e competências num sistema integrado e coerente de educação e formação. A Trienal de 2012 visa dar continuidade às conclusões de Maputo ao sublinhar a importância das mudanças a serem introduzidas para conceber e desenvolver sistemas de educação e formação susceptíveis de enfrentar os desafios actuais e futuros do desenvolvimento sustentável.

## **Rumo a sistemas de ensino e formação orientados para a pertinência e a eficácia da aprendizagem**

Na globalidade, isto consiste em articular a educação e a formação a um projecto de transformação social e, nesta óptica, produzir cidadãos, trabalhadores e recursos altamente qualificados em condições de estimular as transformações económicas, sociais, culturais e políticas necessárias para o desenvolvimento sustentável. Isto exige melhorar a produtividade do trabalho, criar um crescimento económico compatível com a protecção e conservação do ambiente e desenvolver economias e sociedades baseadas nos conhecimentos exigidos pela globalização em curso e o desenvolvimento solidário entre países e entre continentes.

Mais especificamente, consiste em alterar os paradigmas associados à dinâmica e aos modos de funcionamento dos sistemas de ensino e formação ao acrescentar, entre outros elementos:

- uma lógica de ensino a uma lógica de aprendizagem;
- uma lógica de aquisição de habilitações formais a uma lógica de aquisição de competências capazes de serem mobilizadas em prol do desenvolvimento sustentável;
- uma lógica de oferta a uma lógica de resposta à procura;
- uma lógica orçamental a uma lógica de custo-eficácia;
- uma lógica de gestão institucional a uma lógica de gestão em parceria;
- uma lógica de abordagem sectorial em relação aos problemas a uma lógica de abordagem multisectorial

A Trienal deverá permitir identificar e analisar as reformas e as inovações em curso bem sucedidas no sentido de mudar a lógica ou o paradigma e aprender do sucesso das mesmas para criar uma dinâmica continental de ensino e formação orientada para o desenvolvimento sustentável.

## **Rumo à reengenharia do desenvolvimento das competências de base, competências técnicas e profissionais e competências científicas e técnicas**

Os três subtemas escolhidos para moldar a reflexão, a análise, e as contribuições por parte de todos os actores envolvidos na preparação da Trienal, têm como característica comum o recurso aos resultados mais recentes das pesquisas e das experiências em curso, a fim de propor uma nova visão de todo o campo do ensino e de formação.

### **Subtema 1: Conjunto comum de competências para a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento durável em África**

O subtema visa uma abordagem renovada em relação ao ensino básico, ao destacar a questão do conjunto comum de competências a serem adquiridas, tanto pelos alunos inscritos no sistema escolar como pelos jovens e adultos fora do percurso do ensino formal, a fim de promover uma dinâmica de aprendizagem ao longo da vida. O acesso, por parte de todos, a todo este conjunto comum de competências deve ser um direito efectivo. Isso implica passar além do enquadramento temporal e formal do ensino de base e implementar todos os meios possíveis, não formais e informais, para permitir que aqueles que não tiveram a oportunidade

de adquirirem uma educação ou formação suficientes, adquiram as competências cognitivas, sociais, relacionais e práticas, entre outras, que servem de base para o domínio da vida pessoal, social e profissional.

A nota conceptual do subtema analisa os diversos tipos de competências que devem figurar neste conjunto comum:

- Competências de comunicação escrita e oral: estas associam a alfabetização à capacidade de poder comunicar e de receber instrução na língua materna antes da aquisição de qualquer outra língua oficial;
- Competências cognitivas de base: a educação deve permitir ultrapassar a instrução e aceder às capacidades de questionar, raciocinar, compreender, analisar e experimentar. Trata-se de fomentar o pensamento crítico, factor que está omissos dos currículos vigentes;
- Competências ligadas ao desenvolvimento pessoal: trata-se de permitir aos jovens e aos adultos que ultrapassem os desafios nos seus ambientes socioeconómicos, políticos e culturais, sobretudo aqueles associados à pobreza, à saúde, à violência e às diversas formas de discriminação nas suas vidas quotidianas;
- Competências sociais e de cidadania: é impossível haver desenvolvimento sustentável sem que cada um possua a capacidade para poder participar na vida social, integrar-se na mesma e aplicar, a nível da sociedade, os valores e atitudes de intercompreensão cultural, solidariedade e paz;
- Competências ligadas a mundo do trabalho: o conjunto comum deve integrar as capacidades de base necessárias para ingressar no ambiente profissional e desenvolver capacidades como autonomia, resolução de problemas, criatividade, espírito inovador e responsabilidade....

O subtema define, portanto, os desafios aos quais a Trienal vai procurar responder para que este conjunto de competências venha a ser um bem acessível a todos, num quadro de aprendizagem ao longo da vida. Estes desafios são numerosos e pressupõem a reengenharia dos sistemas de ensino tanto a nível nacional como regional. Cabe a cada país e, em termos gerais, ao continente, definir os elementos essenciais que devem compor esse conjunto comum e, sobretudo, redefinir o tempo e o ritmo do ensino susceptíveis de garantir o acesso às mesmas, não só a nível do ensino básico mas também ao longo da vida. A reengenharia é um factor chave para o desenvolvimento sustentável de África. A implementação da mesma requer um trabalho de análise e consulta, antes da Trienal, centrado essencialmente nos seguintes pontos:

1. Como assegurar que este conjunto comum de competências figura nas estratégias nacionais de ensino e de formação e, mais concretamente, na reforma dos currículos, privilegiando em particular aquelas associadas à implementação do desenvolvimento sustentável?
2. Como associar todos os actores no sector do ensino, os pais, as colectividades locais e os sectores empresariais, de artesanato, e agrícola na definição e implementação do conjunto comum de competências e, num sentido mais lato, no ensino e na formação ao longo da vida?
3. Como assegurar que a população marginalizada e discriminada tenha acesso a estas competências e, deste modo, reforçar a inclusão social, a igualdade de acesso e os resultados?
4. Como valorizar nos países frágeis e em situação de pós-conflito, através deste conjunto comum, as capacidades, os valores e as atitudes fomentadoras da solidariedade, da paz e da reconciliação?

As contribuições que estão previstas no quadro da preparação da Trienal deverão permitir recorrer aos progressos registados nos diferentes países pelos diversos actores no sentido de articular as competências comuns acessíveis a todos, a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento sustentável.

## Subtema 2 : Desenvolvimento das competências técnico-profissionais ao longo da vida para o crescimento socioeconómico sustentável em África

O subtema destaca o papel crucial do desenvolvimento das competências técnicas e profissionais (DCTP) para promover a participação activa dos jovens e adultos no desenvolvimento sustentável do continente. Uma população activa e qualificada é um factor de crescimento económico, produção de riqueza e, daí, redução da pobreza. É contra este pano de fundo que muitos países definiram políticas e estratégias para o desenvolvimento do ensino e da formação técnico-profissional para o maior número de jovens quanto possível. A nota conceptual relativa ao subtema alude ao fosso significativo que continua a existir entre a identificação das necessidades em termos de competências e formação e a concretização de um DCTP eficaz e sustentável, tanto a nível dos diversos países como em todo o continente.

Neste contexto, o subtema apela a uma abordagem holística e inclusiva orientada para a profissionalização de jovens e adultos ao longo de toda a vida activa. Destaca a importância de substituir uma visão demasiado institucional em matéria do desenvolvimento de competências por uma visão centrada na aquisição de competências a todas as idades e através de modalidades tanto formais, não formais e informais, e de profissionalização. Enfatiza o papel desempenhado pelo sector informal no que respeita à produção de competências entre os jovens e os adultos e defende o reconhecimento das competências, independentemente do modo em como foram adquiridas.

O desenvolvimento de competências profissionais não equivale a uma simples adaptação ao mundo do trabalho. O subtema subscreve à perspectiva do conjunto comum de competências e sublinha que aquelas necessárias para exercer uma profissão ou uma actividade profissional devem também incluir as componentes cognitivas, e as capacidades de análise, de resolução de problemas e de tomar iniciativas e responsabilidades, ou seja, competências associadas ao empreendedorismo.

Face a esta constatação, o subtema define os principais desafios a ter em consideração e a aprofundar no âmbito da Trienal.

1. Melhorar a gestão do DCTP ao desenvolver a função reguladora das entidades públicas e a implementação de parcerias em matéria de diversas modalidades de formação e profissionalização. As parcerias público-privadas permitem aumentar as possibilidades de inserção profissional ao reduzir os custos para o sector público.
2. Melhorar a qualidade do DCTP. Esta melhoria é produzida sobretudo pela introdução da abordagem por competências (APC) e pelo recurso a tecnologias de informação e comunicação. Mas pressupõe um ensino de base sólido e a actualização e o melhoramento dos conteúdos e dos equipamentos de formação, assim como uma melhor preparação dos formadores.
3. Reforçar a pertinência e a empregabilidade. Trata-se de combater o desemprego dos jovens e, com esta finalidade, dirigir a aquisição de competências às actuais e futuras necessidades da economia. Trata-se, igualmente, de fazer o acompanhamento da inserção dos jovens e de daí tirar conclusões para reforçar a empregabilidade destes em relação ao mercado do trabalho.
4. Avaliar e certificar as competências adquiridas. O desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, incluindo as modalidades não formais e informais de formação exigem a introdução de quadros nacionais de certificação ou de modalidades mais flexíveis de reconhecimento das qualificações adquiridas no final do percurso de formação ou de profissionalização.
5. Tomar em consideração as competências desenvolvidas pelo sector informal. Aqui está representada grande parte da população activa e África subsaariana. Nem que os métodos empregues sejam tradicionais e precisem de ser melhorados, a utilização de novas tecnologias pelos actores no sector permite prever as evoluções positivas que devem ser apoiadas.

6. Reforçar o acesso ao DCTP e sua atractividade. Uma imagem demasiado negativa do campo da formação profissional resulta em que o acesso seja limitado ou considerado uma segunda opção, ou até um contratempo. Mas o DCTP pode reforçar a qualificação e a inserção profissionais dos jovens, assim pondo termo à exclusão do sistema de educação e formação da população mais vulnerável em busca de emprego e inclusão social.

### **Subtema 3: Aquisição de competências científicas e técnicas ao longo da vida para o desenvolvimento sustentável em África no contexto da globalização**

O desenvolvimento de um ensino superior, centrado no reforço das competências científicas e técnicas, é de particular interesse estratégico para África. O continente é caracterizado por instituições altamente fragilizadas, uma economia marginalizada em relação à economia global, uma população jovem à procura de emprego, inclusão social, saúde e paz, e uma fraca atractividade do investimento externo. Face a esta situação, o subtema levanta a hipótese de que o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos de alta qualidade é uma forma privilegiada de melhorar a vida quotidiana dos africanos e a preponderância do continente na economia mundial.

O posicionamento de África no contexto da globalização revela que o continente possui o potencial para construir o seu futuro com base na sua imensa riqueza natural. Porém, em grande medida esta é sub-explorada em consequência da falta de investimento nas ciências e na tecnologia para a transformação dessa riqueza em produtos de alto valor agregado. A análise das verbas afectadas à investigação e ao desenvolvimento revela, efectivamente, que África está muito aquém dos montantes concedidos por países como a China, a Índia, Malásia e a Coreia Sul. Todos estes países investem fortemente no desenvolvimento de tecnologia através do ensino superior, onde até 50% dos jovens são formados, enquanto que África só acolhe, na média, apenas 5% desta faixa etária. Estes países formam e oferecem garantias às suas comunidades científicas, ao lhes assegurar condições e incentivos de investigação de que o continente não dispõe.

Face a esta situação, África deve adoptar uma política voluntarista de desenvolvimento científico e tecnológico.

1. Convém estabelecer estreitos laços entre universidades e empresas a fim de incentivar o sector produtivo a aproveitar dos novos conhecimentos e inovações científicas e tecnológicas.
2. À semelhança do que fazem os Estados Unidos e a Europa, o continente deve favorecer a mobilidade transnacional dos alunos, a fim de criar um espaço de qualificações comuns em toda a região.
3. O progresso significativo registado nos últimos anos, em matéria de capacidade de acolhimento nas universidades públicas e privadas, deve ser continuado. Mas este crescimento deve ser orientado para a produção de recursos humanos altamente qualificados e criar capacidades de inovação e conhecimentos científicos e técnicos consentâneos com as potencialidades de desenvolvimento económico dos países e, sobretudo, do desenvolvimento sustentável.
4. É importante também desenvolver o ensino superior, ao valorizar as competências adquiridas em matéria da inovação técnica empresarial, ao criar pontes entre os diversos estabelecimentos de formação dos jovens nos domínios científico e técnico e ao estabelecer um máximo de parcerias entre as universidades e parceiros privados, tanto económicos como profissionais.
5. Por último, convém investir num nível de excelência no tocante à formação e à investigação e colocar os resultados assim obtidos à disposição dos actores socioeconómicos, com vista a ampliar as suas potencialidades de criação de riqueza de valor acrescentado.



## **Em conclusão: inclusão de todos os actores nos domínios da educação e da formação na preparação da Trienal**

Todas as linhas de reflexão, análise e concertação relacionadas com o tema geral da Trienal e seus três subtemas darão origem a várias contribuições que irão enriquecer o debate entre os países, as agências de desenvolvimento e os diversos actores no domínio da educação e da formação. Está prevista a realização de consultas com os representantes regionais do sector privado, sociedade civil e juventude para os envolver directamente no projecto, bem como na concepção e no desenvolvimento de sistemas de educação e formação à altura de enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável em África.

O processo de preparação da Trienal está aberto à participação de todos os responsáveis e actores no domínio da educação e formação. O seu sucesso depende do empenho destes responsáveis e actores nacionais, sub-regionais e regionais, bem como das diversas organizações internacionais que apoiam e financiam as políticas e os mecanismos de desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilitações. Também surtirão efeitos positivos se as consultas a serem realizadas entre o sector privado, a sociedade civil, os jovens e um determinado número de actores na diáspora contribuírem para as reflexões e as propostas emanadas dos vários estudos e contribuições em curso.

Este documento é uma introdução à leitura da nota conceptual geral e das notas conceptuais relativas aos subtemas, que aprofundam os desafios a serem debatidos durante a Trienal de 2012 promovida pela ADEA.